

Tucano 'escorrega' em clima de já ganhou

Ailton de Freitas

FH diz que campanha acabou mas se corrige

BRASÍLIA — Depois de um almoço informal com assessores e jornalistas, o candidato da coligação PSDB-PFL-PTB, Fernando Henrique Cardoso, disse, num momento de descontração, que não tem mais notícia, pois acabou a campanha. Ele fez a declaração em resposta à pergunta de um repórter que, depois de mais de uma hora de conversa com o candidato, queria alguma novidade.

— Senador, não tem notícia... — provocou a jornalista.

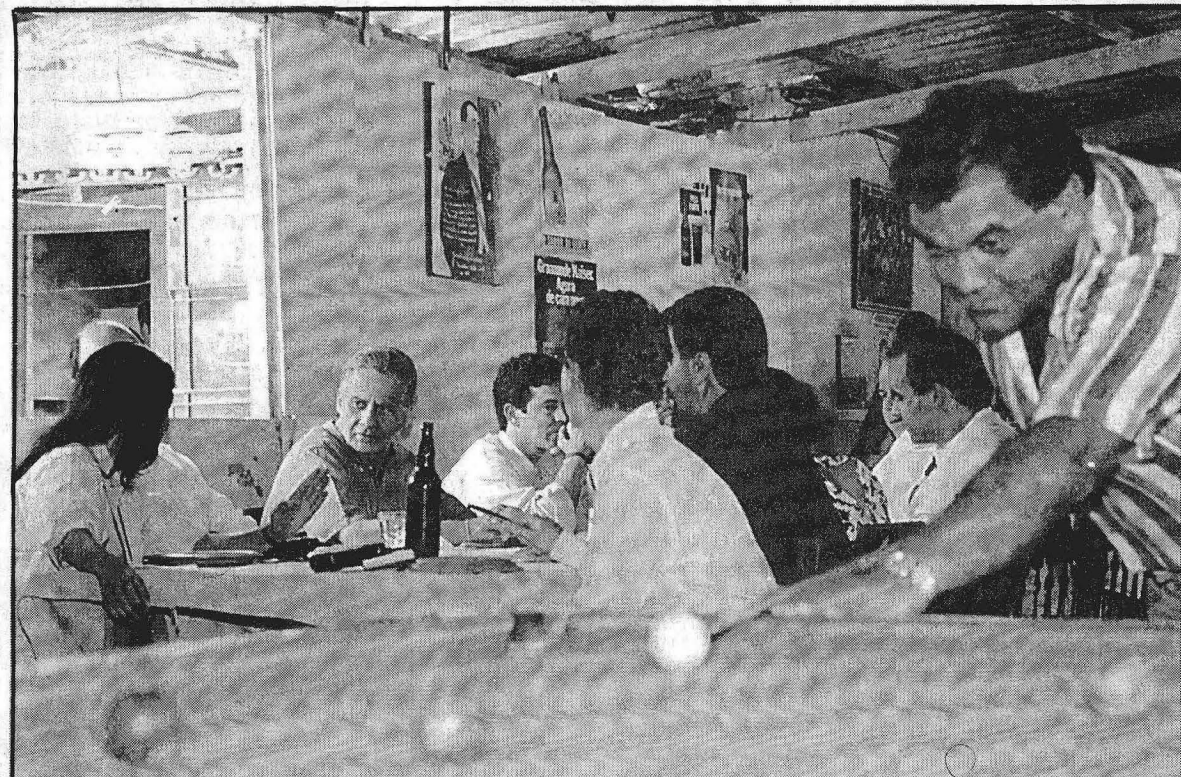
— Não tem notícia. Acabou a campanha — respondeu Fernando Henrique, em tom de ironia e brincadeira, para preocupação de seus assessores.

— Olha a parabólica! — emendou uma auxiliar.

— A campanha pelo jeito acabou, porque vocês não querem me acompanhar mais. Eu estou indo para a Bahia e ninguém que está aqui vai — consertou Fernando Henrique.

As declarações foram feitas depois de uma feijoada no restaurante Bonifácio, e preocuparam a assessoria do tucano. O porta-voz Augusto Fonseca quis saber dos jornalistas como seria usada a frase e chegou a ameaçar suspender as conversas informais com o candidato se fosse publicada fora do contexto.

Na conversa, o candidato tucano relembrou com entusias-



Fernando Henrique almoça com jornalistas, e critica a data marcada para a posse do futuro presidente

mo os concertos de piano que promoveu no Itamaraty quando era ministro e a dificuldade que teve de conseguir um afinador para o instrumento.

— Tivemos que mandar trazer dos Estados Unidos... E a dificuldade? Não tinha rubrica para afinar piano — contou.

A posse no dia 1º de janeiro foi objeto de crítica de Fernando Henrique. Ele afirmou que preferia realizá-la no dia 10, caso seja eleito. Sua intenção, caso vença as eleições, é fazer uma posse formal no dia 1º e,

depois, uma recepção para governadores e chefes de Estado.

— Tem que perguntar também o que o Lula acha a esse respeito — disse o tucano.

No Bonifácio, Fernando Henrique foi tratado pela maioria dos presentes como “nosso presidente”. Ele, que gosta de frequentar restaurantes até sozinho, disse que pretende manter o hábito, mesmo se eleito presidente.

— Semana passada, eu, o Itamar e o Mauro Durante janta-

mos sozinhos num restaurante do Rio, sem sermos importunados. O Itamar também gosta de dar as suas escapadinhas da imprensa. Também já jantei sozinho com o Mário Soares em Portugal. Precisa é mudar a mentalidade — comentou.

Enquanto estava à mesa, não faltaram bilhetinhos de eleitores. Um deles, assinado por Lourival, dizia: “Seu eleitor faz apenas um pedido: nunca deixe que um integrante de seu Governo minta. Lembre-se sempre de que o povo está ao seu lado e não gosta de mentiras.”